



Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - CESPICSS
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde - GVSSS
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA



Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são definidas como as infecções adquiridas após a admissão do paciente no ambiente hospitalar cuja manifestação ocorra durante a internação ou após a alta, tendo relação com os procedimentos hospitalares e com o período de internação em si. Representam um desequilíbrio entre a microbiota normal e os mecanismos de defesa, comumente observado em pacientes gravemente enfermos, e são consideradas uma das principais causas de mortalidade hospitalar, influenciadas principalmente pela topografia da infecção, doença de base do paciente e agente etiológico (Guimarães AC et al., 2011; Oliveira TFL et al., 2011).

A Portaria GM/MS nº 2.616/98, que expediu diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares, determina o envio de informações pela CCIH para os níveis municipal, estadual/distrital e nacional (Brasil, 1998).

Os indicadores monitorados em âmbito nacional são definidos anualmente pela GVIMS/GGTES/Anvisa em colaboração com a Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (CNCIRAS) e avaliadas pelas Coordenações Estaduais de Controle de Infecção Hospitalar (CECIH). Esses indicadores de infecção de notificação compulsória no âmbito nacional foram definidos considerando sua importância epidemiológica, sua prevalência e o seu potencial de prevenção (Anvisa, 2018).

Em 2018, considerando o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS 2016-2020), os serviços de saúde com leitos de UTI adulto, pediátrica ou neonatal deveriam mensalmente notificar à Anvisa os seguintes indicadores: infecção primária de corrente sanguínea laboratorialmente confirmada (IPCSL) associada a cateter venoso central, pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), infecção do trato urinário associada a cateter vesical de demora (ITU-AC) e perfil de resistência aos antimicrobianos dos microrganismos encontrados nas IPCSL e ITU.

Os serviços com leitos de UTI adulto, além dos indicadores supracitados, deveriam notificar também: adesão ao *check list* de verificação das práticas de inserção segura de cateter venoso central (VPIS-CVC) e adesão às práticas de inserção segura de CVC na UTI adulto.

Os serviços que dispõem de Centro Obstétrico e que realizam parto cirúrgico deveriam notificar as infecções de sítio cirúrgico em cesarianas, enquanto que os serviços com Centro Cirúrgico deveriam notificar infecções de sítio cirúrgico em implante mamário, artroplastia de joelho primária e artroplastia total de quadril primária, tendo sido facultativa a notificação das infecções de órgão/cavidade pós cirurgia cardíaca para revascularização do miocárdio e das infecções de órgão/cavidade pós cirurgia de implante de derivações internas neurológicas (exceto DVE/DLE).

Às CCIH dos serviços de saúde coube realizar as notificações dos dados de IRAS e resistência microbiana (RM) mensalmente até o 15º dia do mês subsequente ao mês de vigilância, através de formulários FormSus acessados em endereços eletrônicos constantes na Nota Técnica GVIMS/GGTES nº 05/2017 – revisada (Anvisa, 2018).

Esse boletim tem a finalidade de divulgar os indicadores construídos a partir das informações constantes dessas notificações.

OBJETIVOS

- Divulgar os indicadores estaduais de IRAS a partir dos dados notificados pelos serviços de saúde do estado de Goiás durante o ano de 2018.
- Comparar os indicadores estaduais referentes aos anos de 2016, 2017 e 2018.

METODOLOGIA

Foram analisados os dados provenientes das notificações das IRAS realizadas pelos serviços de controle de infecção hospitalar (SCIH) dos serviços de saúde do estado de Goiás, por meio do formulário eletrônico FormSus (<http://formsus.datasus.gov.br/site/unidade.php>) no período de vigilância de janeiro a dezembro de 2018.

Para fins de vigilância epidemiológica das IRAS em serviços de saúde, são consideradas as definições estabelecidas na Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (Anvisa, 2017).

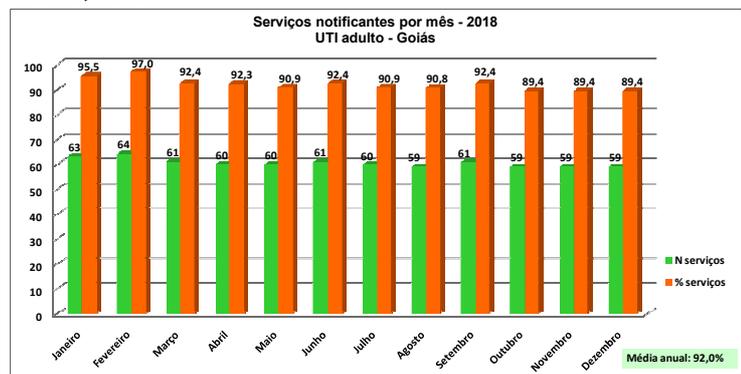
Foram construídos e avaliados os indicadores de IRAS de notificação obrigatória conforme legislação vigente (Anvisa, 2018).

A análise estatística foi realizada por meio do programa Excel da Microsoft Office Excel 2013 a partir das informações acessadas e exportadas da base de dados do FormSus entre os dias 15 e 31 de maio de 2019.

RESULTADOS

Indicadores em UTI adulto

Figura 1: Serviços de UTI adulto notificantes por mês em Goiás, 2018.

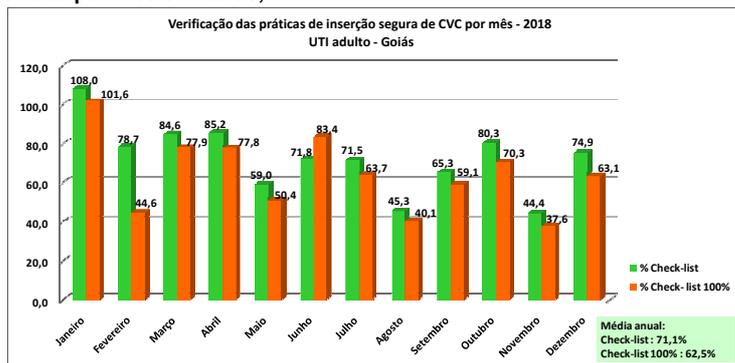


Fonte: DATASUS (2018)



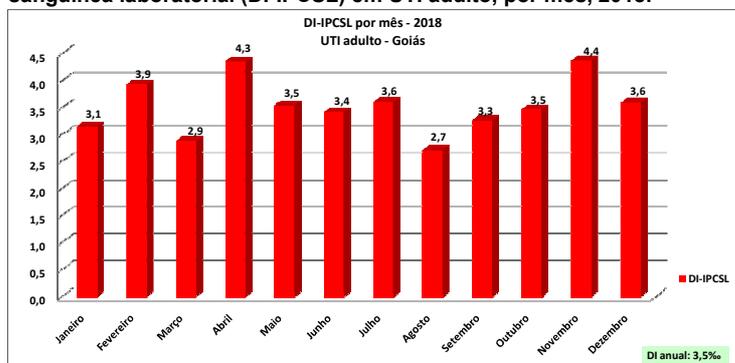
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 2: Verificação das práticas de inserção segura de CVC em UTI adulto por mês em Goiás, 2018.



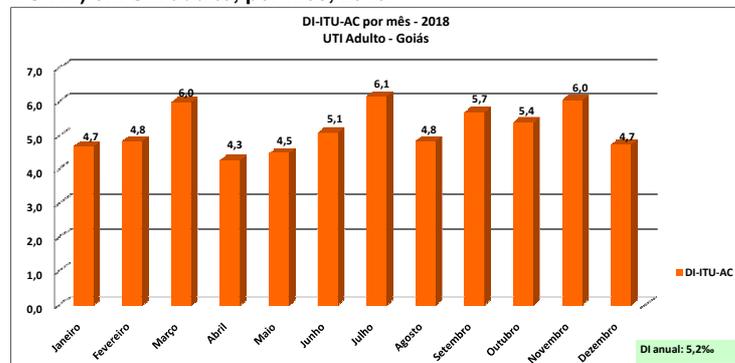
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 3: Densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea laboratorial (DI-IPCSL) em UTI adulto, por mês, 2018.



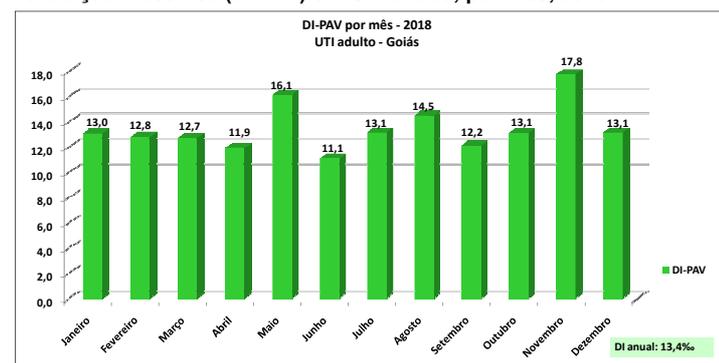
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 4: Densidade de incidência de ITU associada a cateter vesical (DI-ITU-AC) em UTI adulto, por mês, 2018.



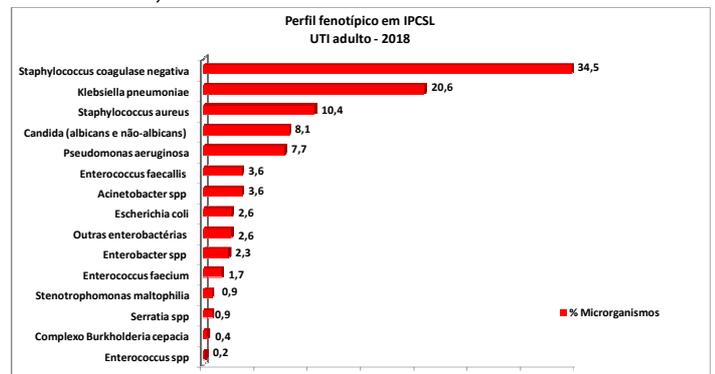
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 5: Densidade de incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica (DI-PAV) em UTI adulto, por mês, 2018.



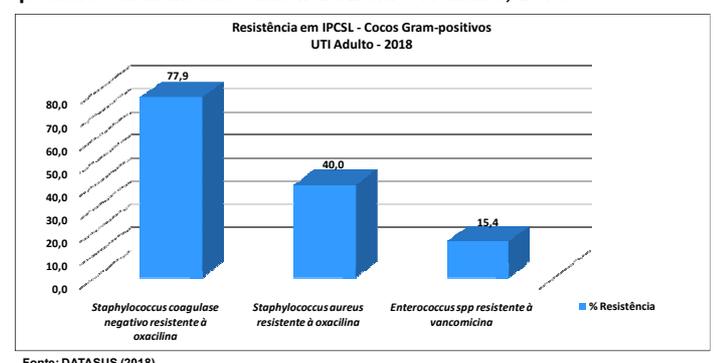
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 6: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas IPCSL em UTI adulto, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

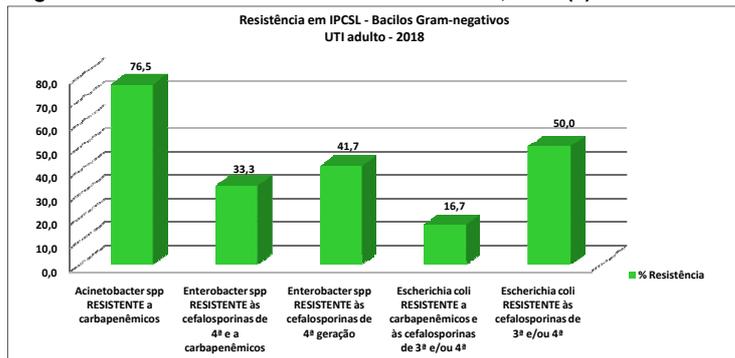
Figura 7: Percentual dos fenótipos de resistência dos cocos Gram-positivos identificados nas IPCSL em UTI adulto, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

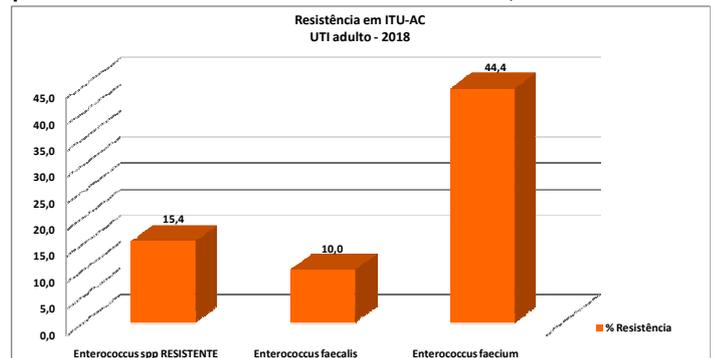
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 8: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI adulto, 2018 (a)



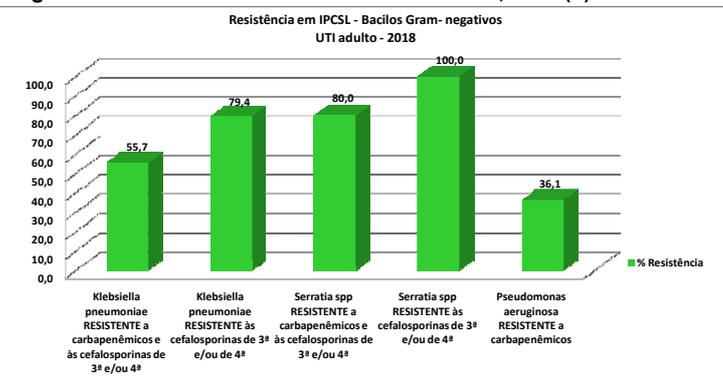
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 11: Percentual dos fenótipos de resistência dos cocos Gram-positivos identificados nas ITU-AC em UTI adulto, 2018



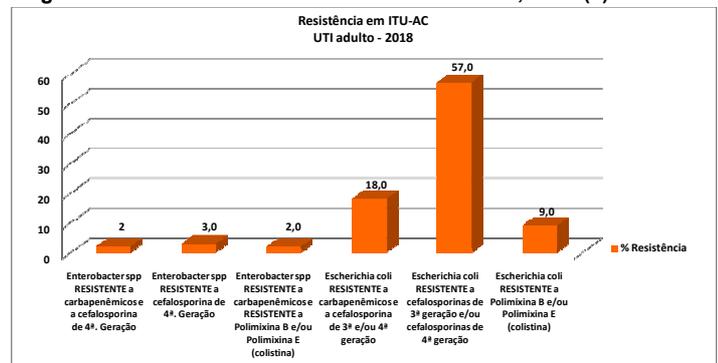
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 9: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI adulto, 2018 (b)



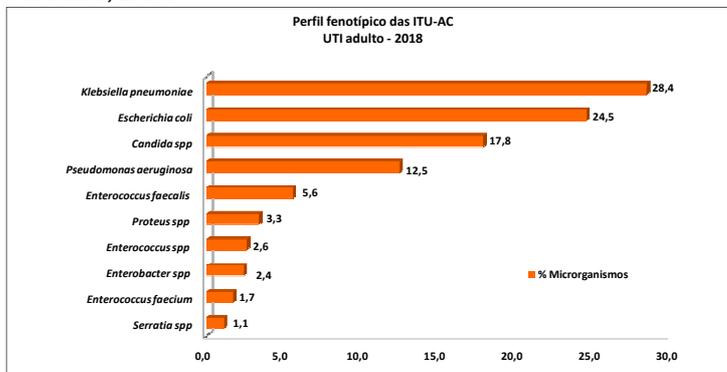
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 12: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas ITU-AC em UTI adulto, 2018 (a)



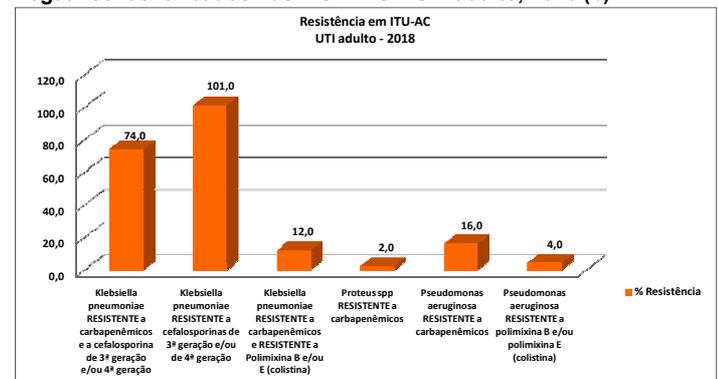
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 10: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas ITU-AC em UTI adulto, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 13: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas ITU-AC em UTI adulto, 2018 (b)



Fonte: DATASUS (2018)

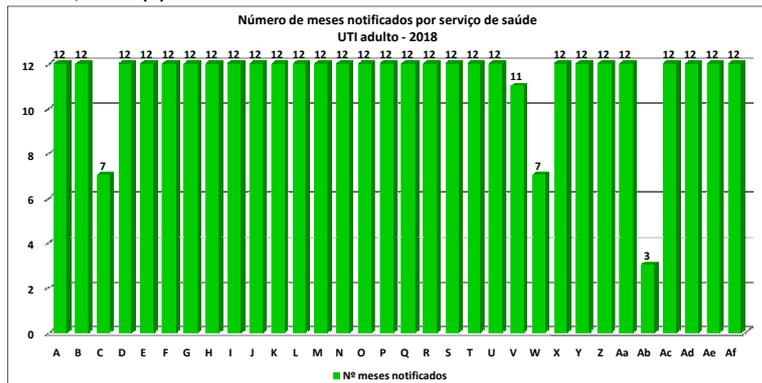


Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - CESPICSS
 Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde - GVSSS
 Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA



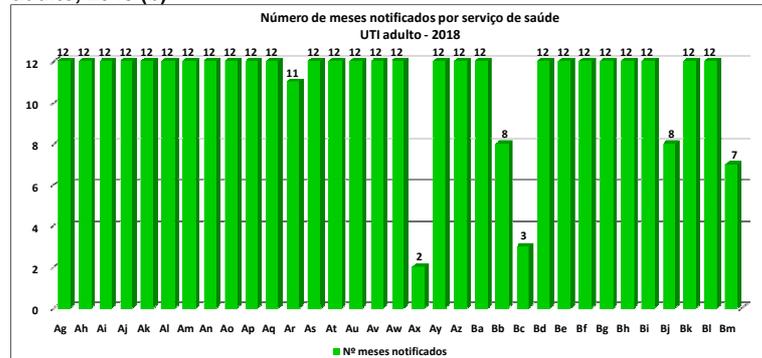
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 14: Número de meses notificados por serviço de saúde de UTI Adulto, 2018 (a)



Fonte: DATASUS (2018)

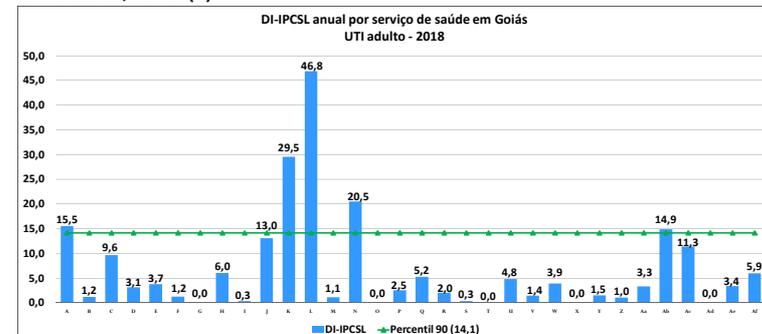
Figura 15: Número de meses notificados por serviço de saúde de UTI adulto, 2018 (b)*



Fonte: DATASUS (2018)

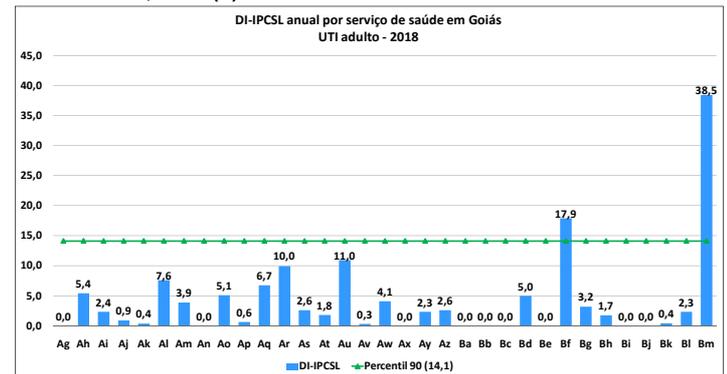
*UTIs desativadas durante o ano: Ax, Bb e Bc
 *UTI esteve fechada (reforma) durante o ano: Bm

Figura 16: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI adulto, 2018 (a)



Fonte: DATASUS (2018)

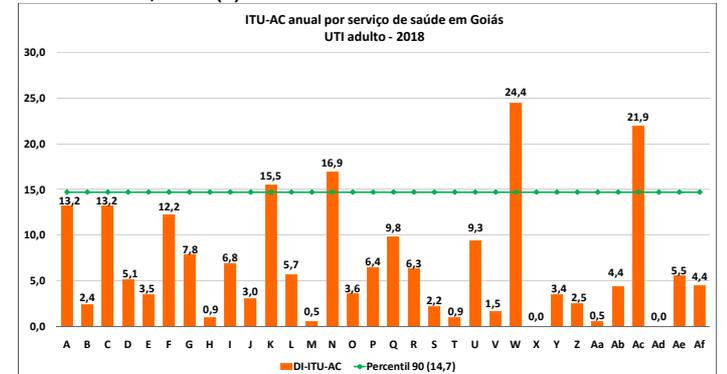
Figura 17: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI adulto, 2018 (b)*



Fonte: DATASUS (2018)

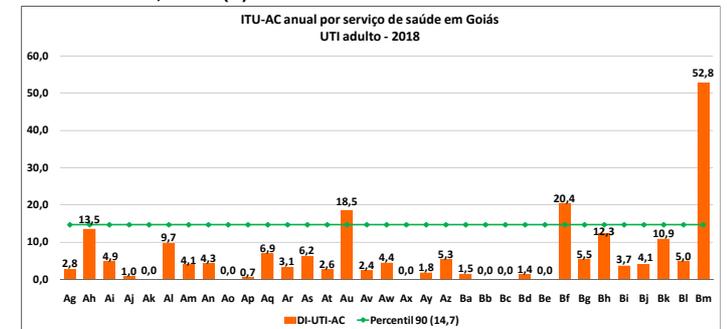
*Os serviços representados pelos códigos Ax e Bc não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-IPCSL

Figura 18: Densidade de incidência das ITU-AC por serviço de saúde de UTI adulto, 2018 (a)



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 19: Densidade de incidência das ITU-AC por serviço de saúde de UTI adulto, 2018 (b)



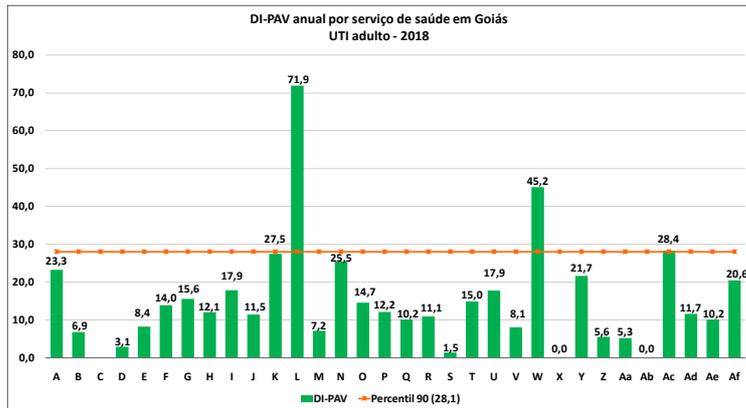
Fonte: DATASUS (2018)

*Os serviços representados pelos códigos Ax e Bc não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-ITU-AC



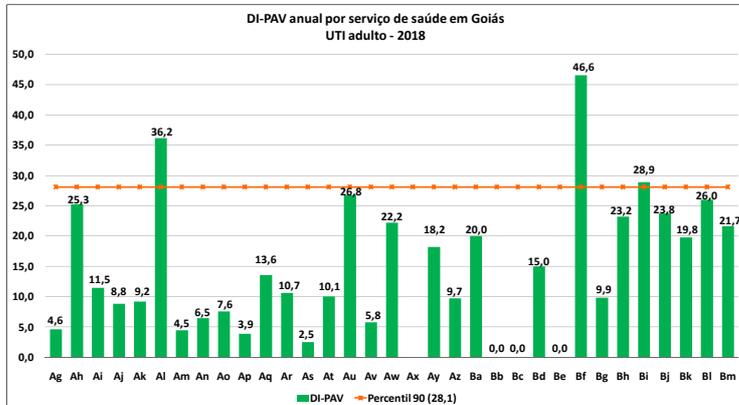
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 20: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI adulto, 2018 (a).



Fonte: DATASUS (2018)
 *O serviço representado pelo código C não obteve um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

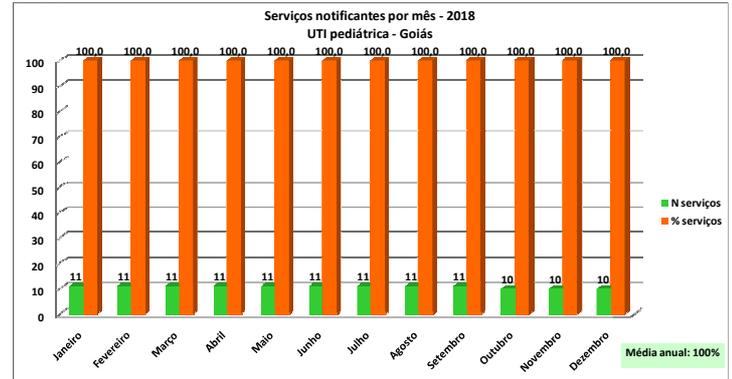
Figura 21: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI adulto, 2018 (b).



Fonte: DATASUS (2018)
 *Os serviços representados pelos códigos Ax e Bc não obtiveram um número de dispositivos acima de 50 procedimentos-dia para cálculo da DI-PAV

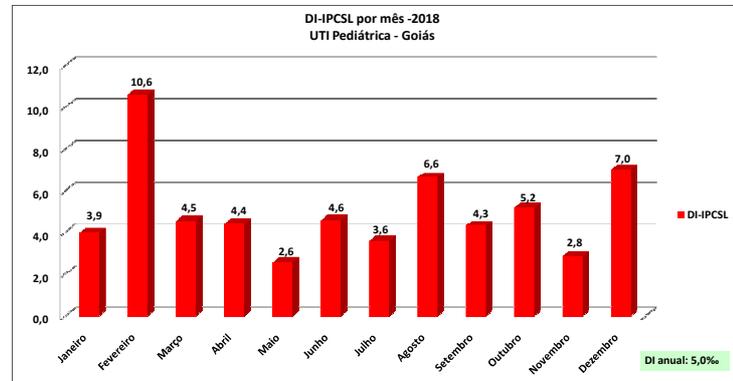
Indicadores em UTI pediátrica

Figura 22: Serviços de UTI pediátrica notificantes por mês em Goiás, 2018.



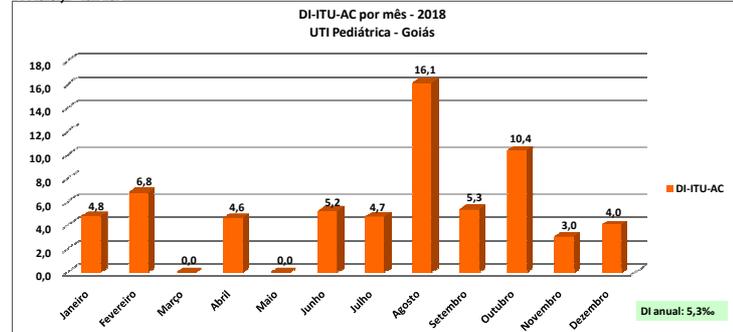
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 23: Densidade de incidência de IPCSL em UTI pediátrica, por mês, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 24: Densidade de incidência de ITU-AC em UTI pediátrica, por mês, 2018.

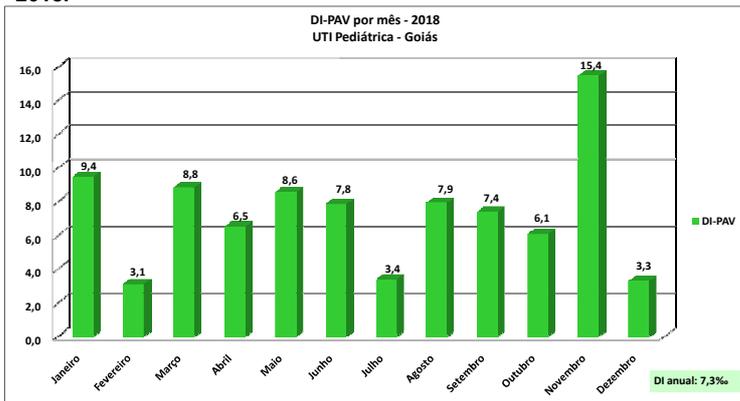


Fonte: DATASUS (2018)



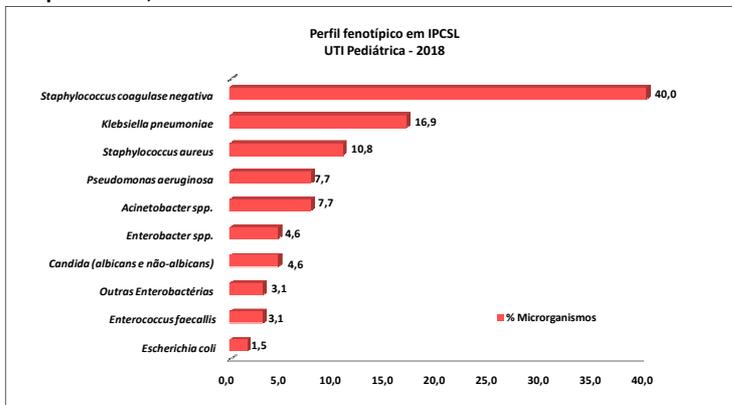
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 25: Densidade de incidência de PAV em UTI pediátrica, por mês, 2018.



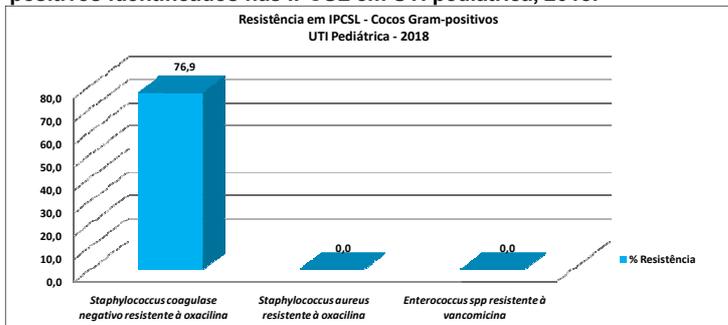
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 26: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas IPCSL em UTI pediátrica, 2018.



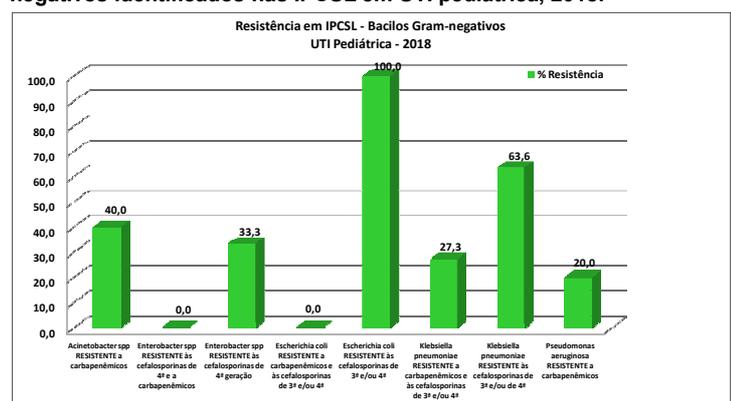
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 27: Percentual dos fenótipos de resistência dos cocos Gram-positivos identificados nas IPCSL em UTI pediátrica, 2018.



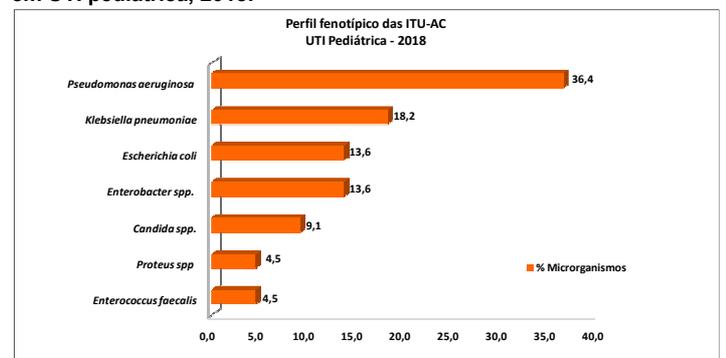
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 28: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI pediátrica, 2018.



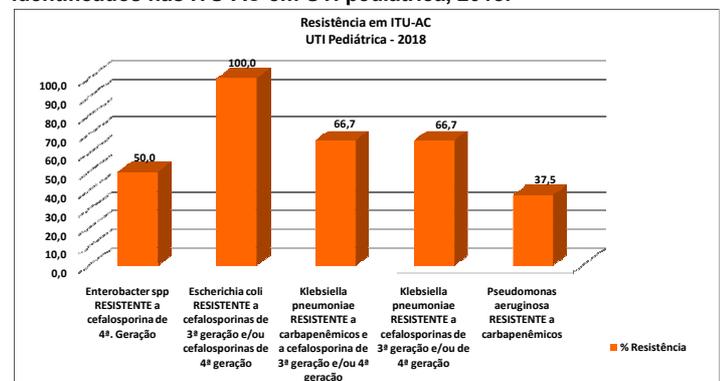
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 29: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas ITU-AC em UTI pediátrica, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 30: Percentual dos fenótipos de resistência dos microrganismos identificados nas ITU-AC em UTI pediátrica, 2018.

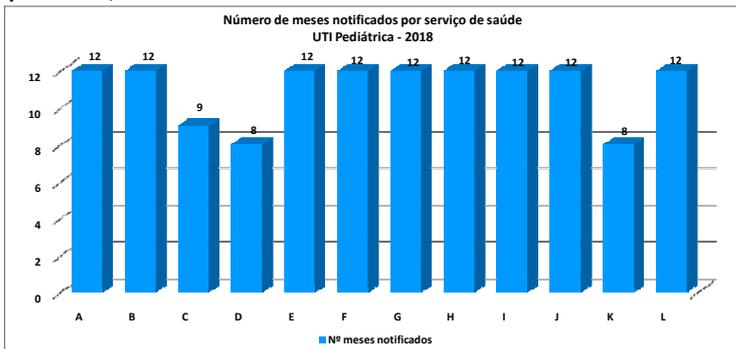


Fonte: DATASUS (2018)



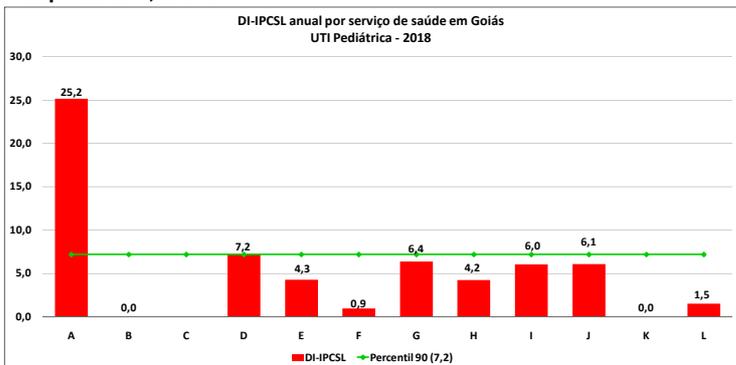
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 31: Número de meses notificados por serviço de saúde de UTI pediátrica, 2018.



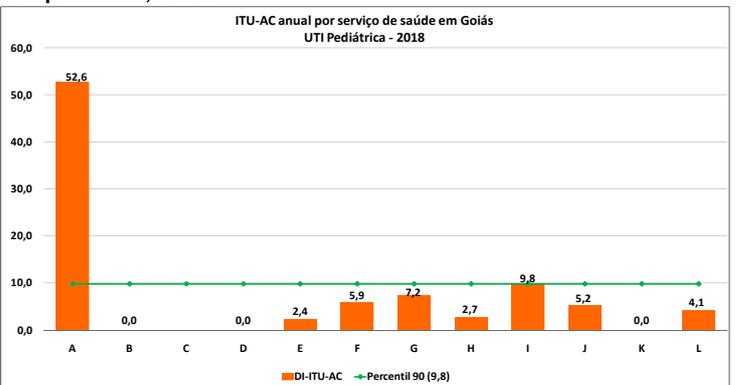
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 32: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI pediátrica, 2018.



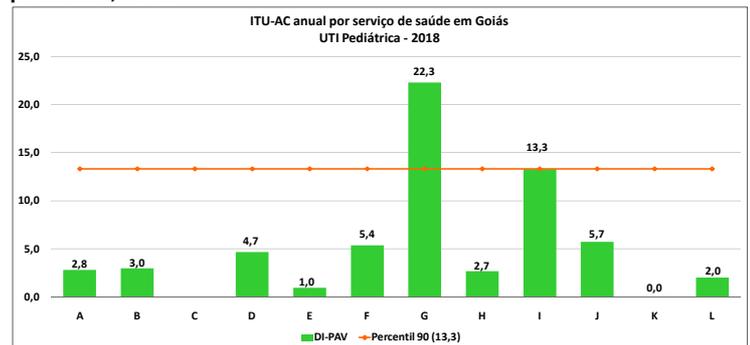
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 33: Densidade de incidência das ITU-AC por serviço de saúde de UTI pediátrica, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

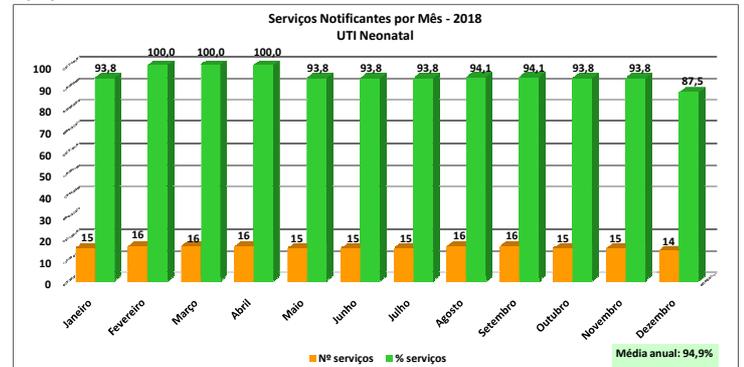
Figura 34: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI pediátrica, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

Indicadores em UTI neonatal

Figura 35: Serviços de UTI neonatal notificantes por mês em Goiás, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 36: Densidade de incidência das IPCSL em UTI neonatal, por mês, 2018.

Mês	DI-IPCSL - UTI Neonatal - 2018				
	< 750 g	750 a 999 g	1000 a 1499 g	1500 a 2499 g	≥ 2500 g
Janeiro	13,1	3,1	8,8	5,4	11,0
Fevereiro	11,8	11,7	11,0	7,5	7,3
Março	0,0	9,6	3,8	12,0	9,0
Abril	0,0	3,1	5,6	8,5	3,9
Maio	0,0	0,0	12,1	9,8	12,9
Junho	0,0	8,3	9,6	7,8	7,9
Julho	12,4	0,0	8,2	4,1	5,2
Agosto	6,3	5,3	4,2	7,6	7,4
Setembro	8,8	0,0	1,6	5,1	8,3
Outubro	5,2	0,0	10,9	5,4	5,3
Novembro	10,6	0,0	2,3	8,9	12,5
Dezembro	13,7	0,0	6,0	5,2	2,7
Anual	6,2	2,5	6,6	7,5	7,8

Fonte: DATASUS (2018)



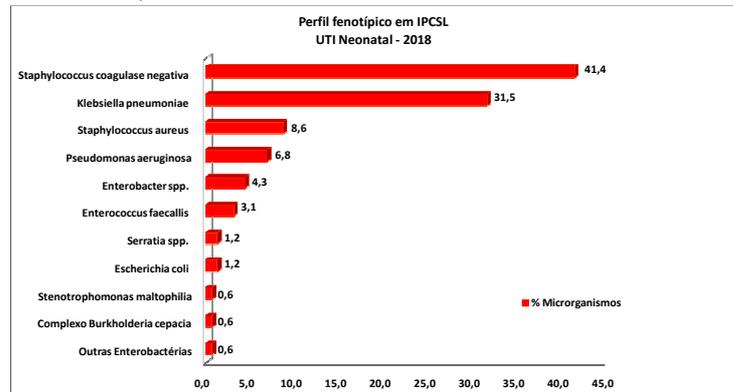
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 37: Densidade de incidência de PAV em UTI neonatal, por mês, 2018.

Mês	DI-PAV - UTI Neonatal - 2018				
	< 750 g	750 a 999 g	1000 a 1499 g	1500 a 2499 g	≥ 2500 g
Janeiro	0,0	4,6	4,7	10,2	7,5
Fevereiro	7,9	0,0	4,3	11,4	8,9
Março	0,0	17,9	0,0	4,4	0,0
Abril	0,0	7,9	4,0	4,4	0,0
Mai	8,0	7,2	0,0	0,0	0,0
Junho	9,6	0,0	0,0	3,5	10,3
Julho	10,5	5,8	0,0	7,8	0,0
Agosto	6,7	6,0	10,6	0,0	8,4
Setembro	9,6	15,9	0,0	14,0	0,0
Outubro	13,9	5,4	17,2	4,9	9,5
Novembro	0,0	40,0	0,0	13,3	5,8
Dezembro	0,0	0,0	5,5	12,3	7,9
Anual	5,4	7,6	3,4	7,0	5,1

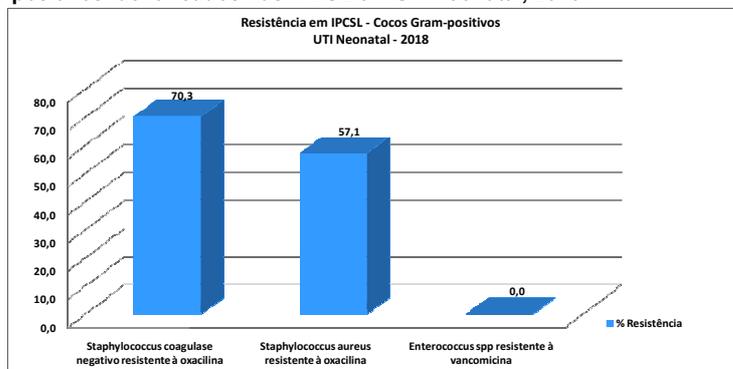
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 38: Perfil fenotípico dos microrganismos isolados nas IPCSL em UTI neonatal, 2018.



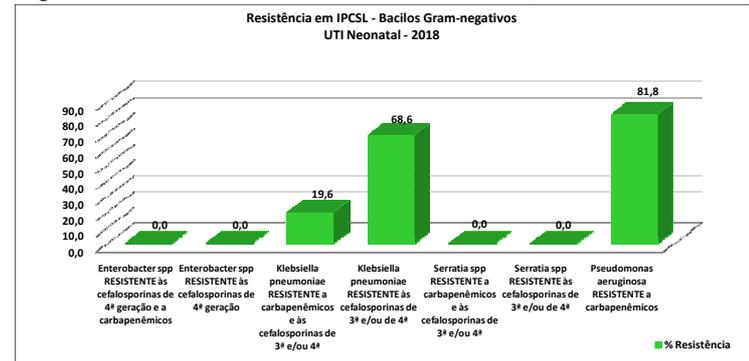
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 39: Percentual dos fenótipos de resistência dos cocos Gram-positivos identificados nas IPCSL em UTI neonatal, 2018.



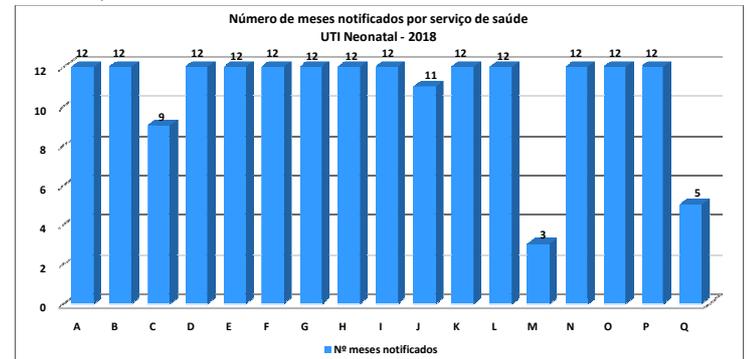
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 40: Percentual dos fenótipos de resistência dos bacilos Gram-negativos identificados nas IPCSL em UTI neonatal, 2018.



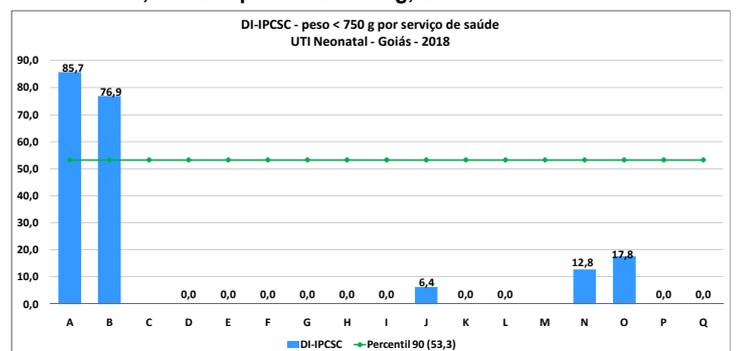
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 41: Número de meses notificados por serviço de saúde de UTI neonatal, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 42: Densidade de incidência das IPCSC por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal < 750 g, 2018.



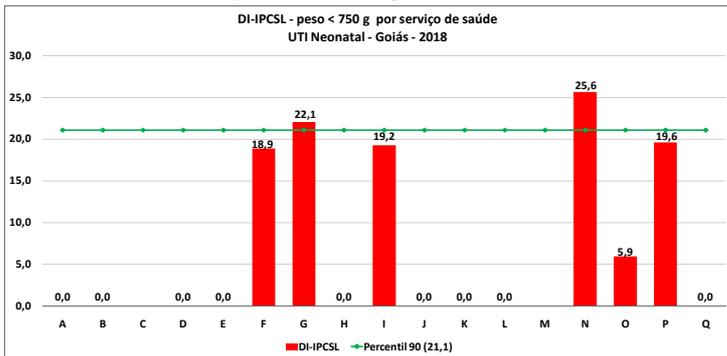
Fonte: DATASUS (2018)

* Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.



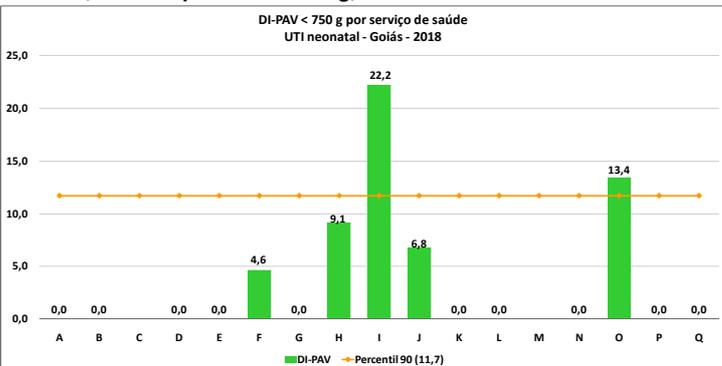
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 43: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal < 750 g, 2018.



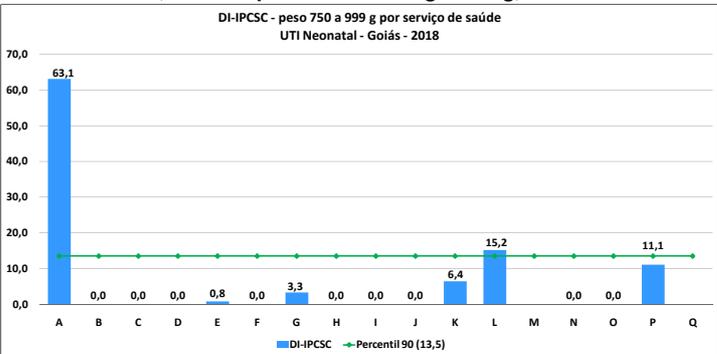
Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 44: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal < 750 g, 2018.



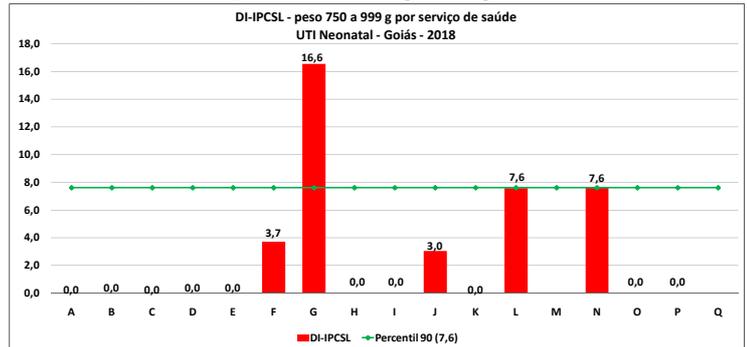
Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 45: Densidade de incidência das IPCSC por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 750 g a 999 g, 2018.



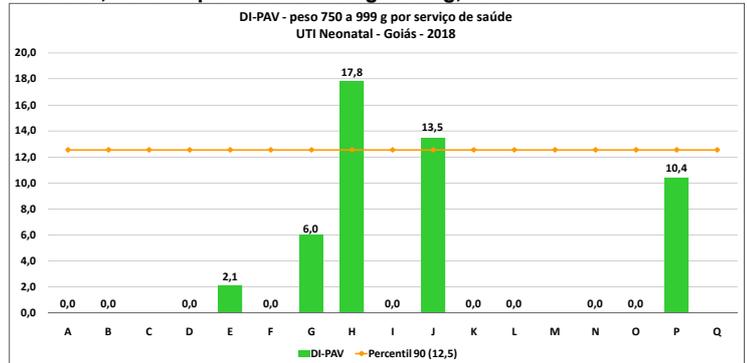
Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 46: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 750 g a 999 g, 2018.



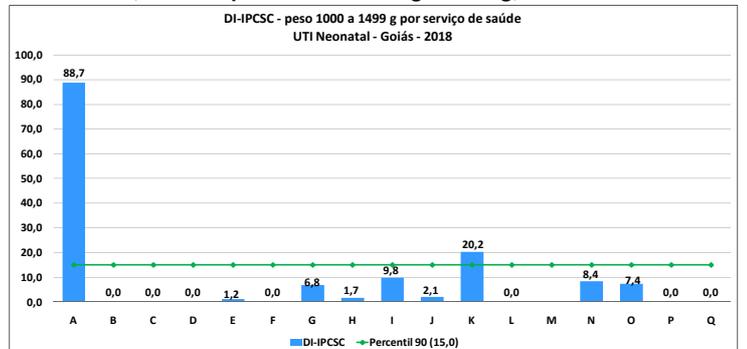
Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 47: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 750 g a 999 g, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 48: Densidade de incidência das IPCSC por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1000 g a 1499 g, 2018.

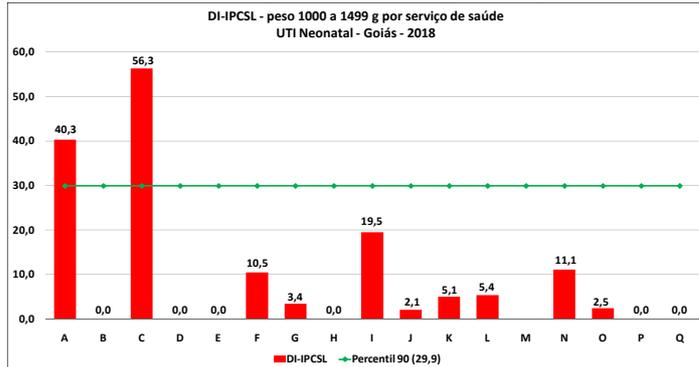


Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.



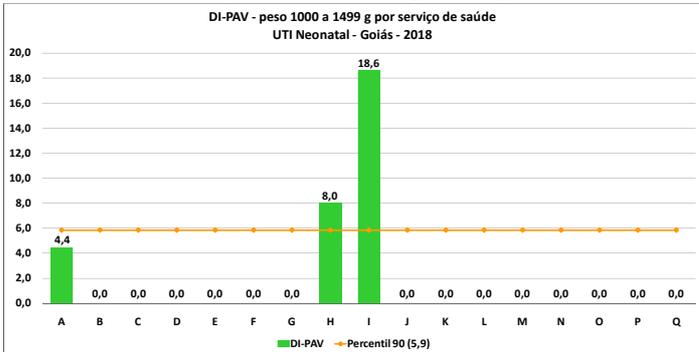
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 49: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1000 g a 1499 g, 2018.



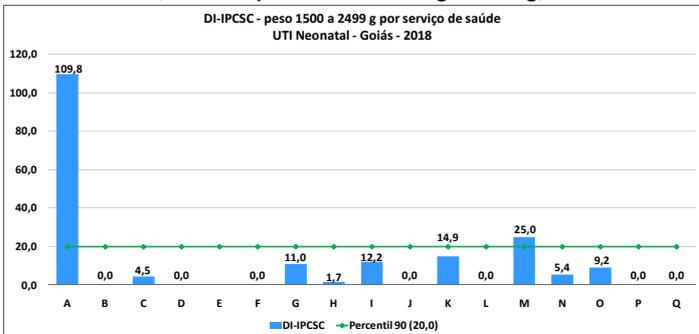
Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 50: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1000 g a 1499 g, 2018.



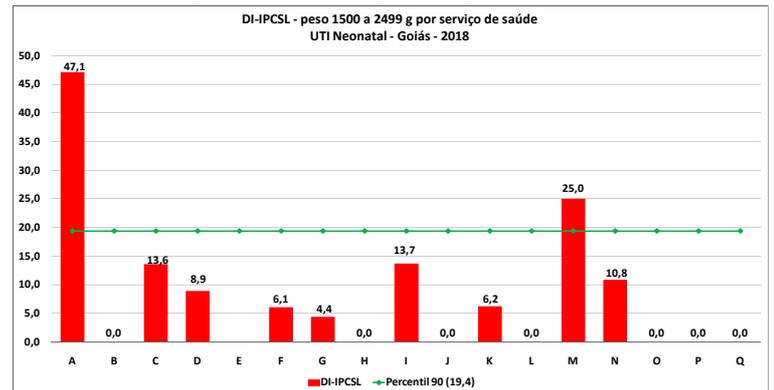
Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 51: Densidade de incidência das IPCSC por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1500 g a 2499 g, 2018.



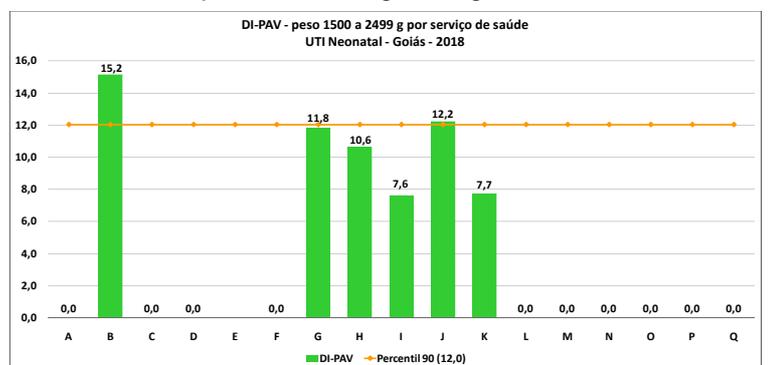
Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 52: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1500 g a 2499 g, 2018.



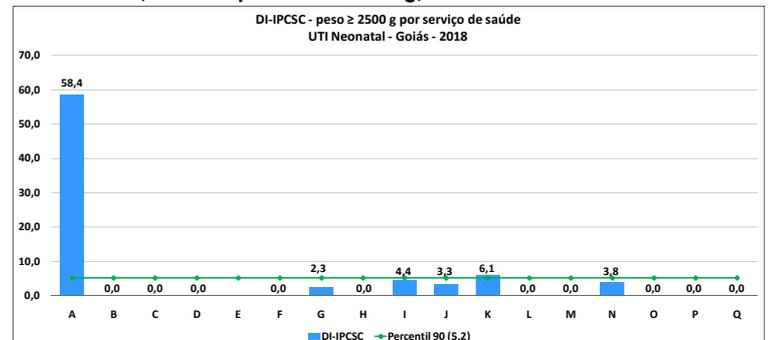
Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 53: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal de 1500 g a 2499 g, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 54: Densidade de incidência das IPCSC por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal ≥ 2500 g, 2018.

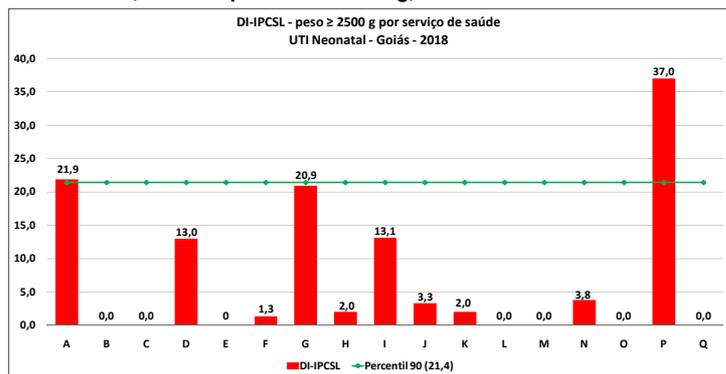


Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.



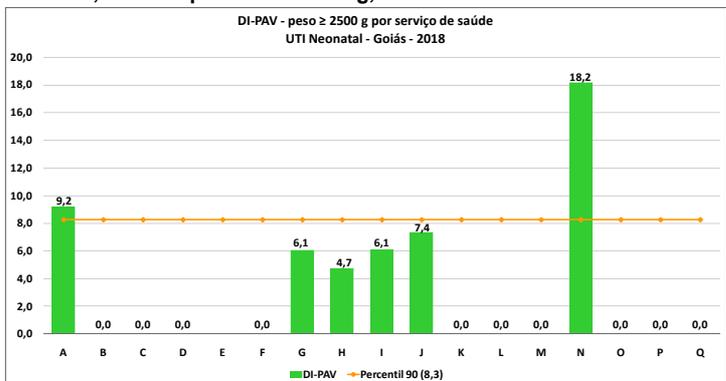
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 55: Densidade de incidência das IPCSL por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal ≥ 2500 g, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Figura 56: Densidade de incidência de PAV por serviço de saúde de UTI neonatal, na faixa ponderal ≥ 2500 g, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)
 * Os serviços representados pelas letras C, M e Q notificaram menos de 10 meses durante o ano, respectivamente 9, 3 e 5 meses notificados.

Indicadores em UTI - 2018

Figura 57: Resumo dos indicadores anuais de IRAS em UTIs, 2018.

Tipo de UTI	Indicadores Anuais - 2018									
	Paciente-dia	CVC-dia	IPCSL	DI-IPCSL	VM-dia	PAV	DI-PAV	CVD-dia	ITU-AC	DI-ITU-AC
UTI Adulto	251795	133569	469	3,5	88308	1184	13,4	130017	676	5,2
UTI Pediátrica	30280	13511	67	5,0	9880	72	7,3	4510	24	5,3
UTI Neonatal										
< 750 g	3226	2246	14	6,2	1652	9	5,4			
750 a 999 g	8999	3599	9	2,5	1982	15	7,6			
1000 a 1499 g	13474	5491	36	6,6	2054	7	3,4			
1500 a 2499 g	17690	6036	45	7,5	2562	18	7,0			
≥ 2500 g	14369	5407	42	7,8	2350	12	5,1			

Fonte: DATASUS (2018)

Figura 58: Percentis da distribuição das DI-IPCSL em pacientes internados em UTIs, no estado de Goiás, 2018.

Tipo de UTI	DI-IPCSL	Percentil				
		P10	P25	P50	P75	P90
UTI Adulto	3,5	2,9	3,2	3,5	3,7	4,3
UTI Pediátrica	5,0	2,9	3,9	4,5	5,5	7,0
UTI Neonatal						
< 750 g	6,2	0,0	0,0	7,6	12,0	13,0
750 a 999 g	2,5	0,0	0,0	1,5	6,1	9,5
1000 a 1499 g	6,6	2,5	4,1	7,1	10,0	11,0
1500 a 2499 g	7,5	5,1	5,3	7,6	8,6	9,8
≥ 2500 g	7,8	4,0	5,3	7,7	9,5	12,4

Fonte: DATASUS (2018)

Figura 59: Percentis da distribuição das DI-PAV em pacientes internados em UTIs, no estado de Goiás, 2018.

Tipo de UTI	DI-PAV	Percentil				
		P10	P25	P50	P75	P90
UTI Adulto	13,4	12,0	12,6	13,1	13,5	16,0
UTI Pediátrica	7,3	3,3	5,4	7,6	8,6	9,4
UTI Neonatal						
< 750 g	5,4	0,0	0,0	7,3	9,6	10,4
750 a 999 g	7,6	0,0	3,4	5,9	9,9	17,7
1000 a 1499 g	3,4	0,0	0,0	2,0	4,9	10,1
1500 a 2499 g	7,0	0,3	4,2	6,4	11,6	13,2
≥ 2500 g	5,1	0,0	0,0	6,6	8,5	9,4

Fonte: DATASUS (2018)



Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

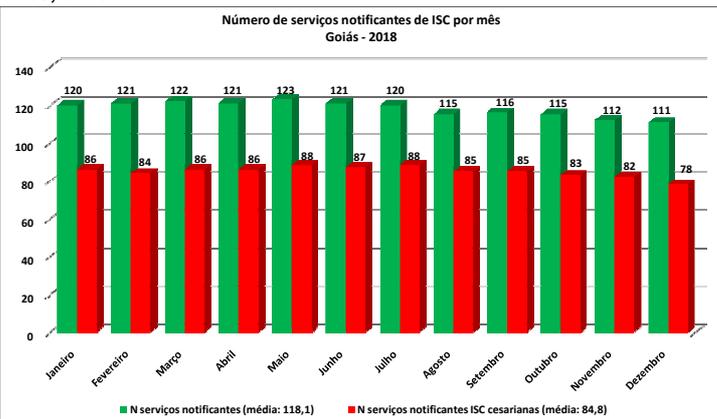
Figura 60: Percentis da distribuição das DI-ITU-AC em pacientes internados em UTIs, no estado de Goiás, 2018.

Tipo de UTI	DI-ITU-AC	Percentil				
		P10	P25	P50	P75	P90
UTI Adulto	5,2	4,5	4,7	5,0	5,8	6,0
UTI Pediátrica	5,3	0,3	3,8	4,8	5,7	10,0

Fonte: DATASUS (2018)

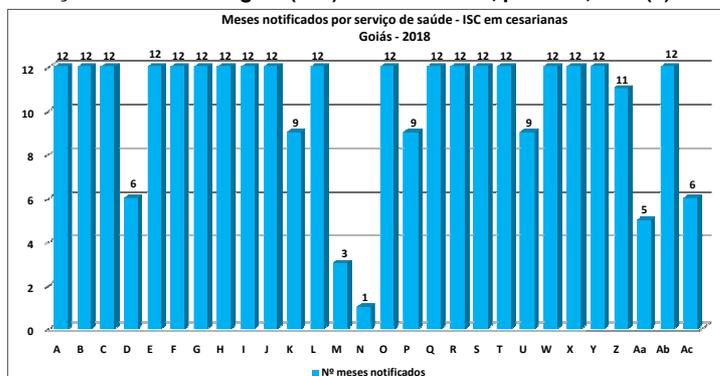
Indicadores de Infecção em Sítio Cirúrgico (ISC)

Figura 61: Serviços notificantes de ISC (geral e em cesarianas), por mês, 2018.



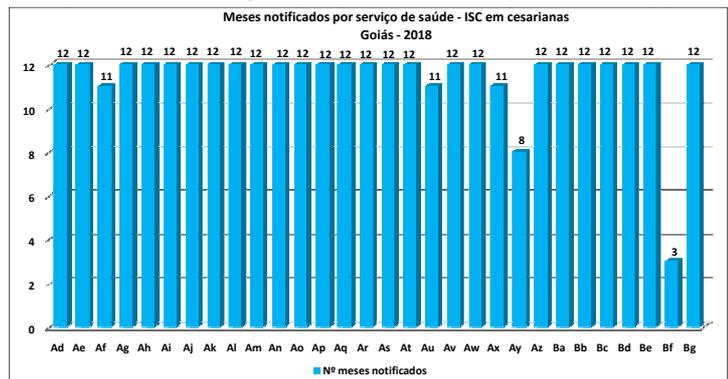
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 62: Número de meses notificados por serviço de saúde, de infecções de sítio cirúrgico (ISC) em cesarianas, por mês, 2018(a).



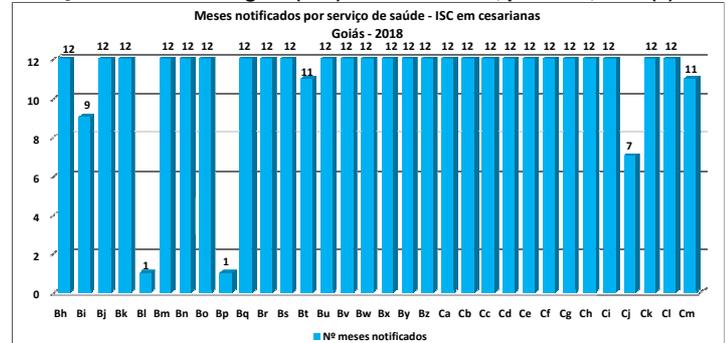
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 63: Número de meses notificados por serviço de saúde, de infecções de sítio cirúrgico (ISC) em cesarianas, por mês, 2018(b).



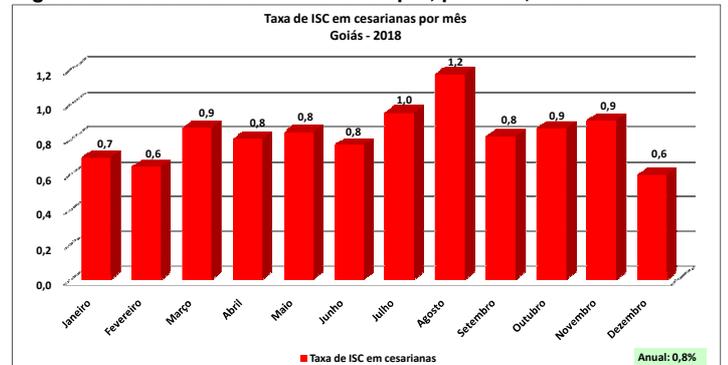
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 64: Número de meses notificados por serviço de saúde, de infecções de sítio cirúrgico (ISC) em cesarianas, por mês, 2018(c).



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 65: Taxa de ISC em cesarianas por, por mês, 2018.

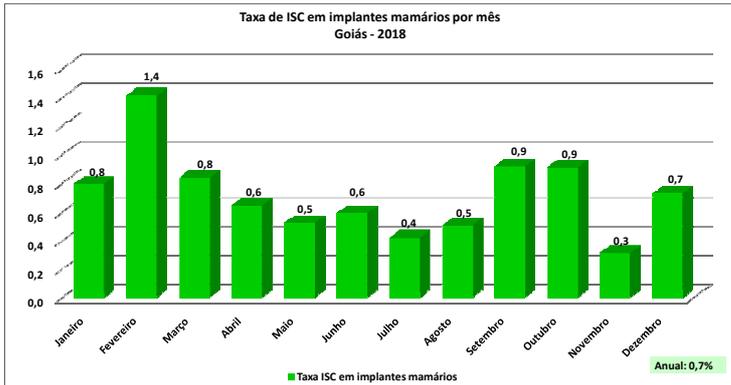


Fonte: DATASUS (2018)



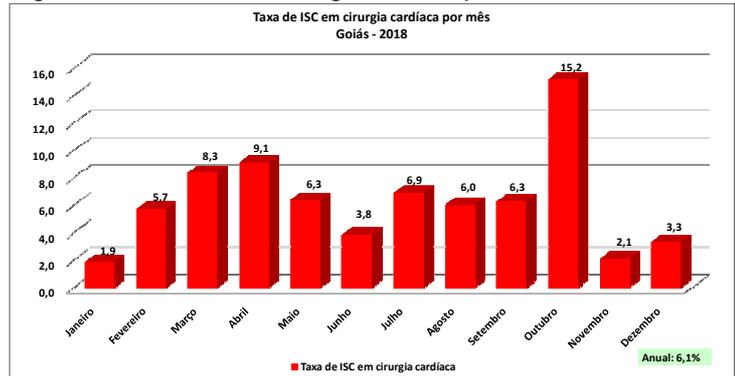
Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 66: Taxa de ISC em implantes mamários, por mês, 2018.



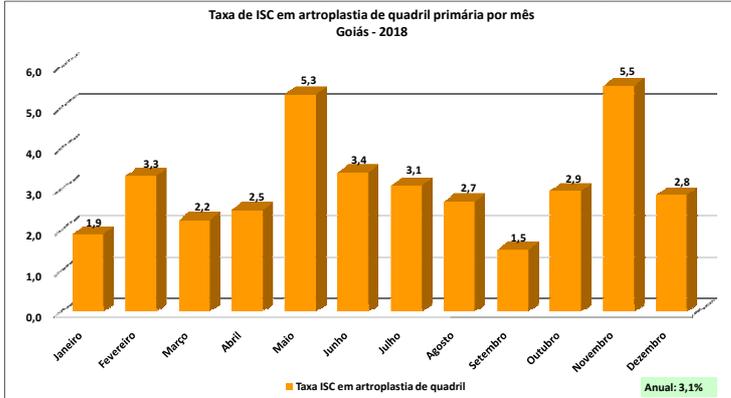
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 69: Taxa de ISC em cirurgia cardíaca, por mês, 2018.



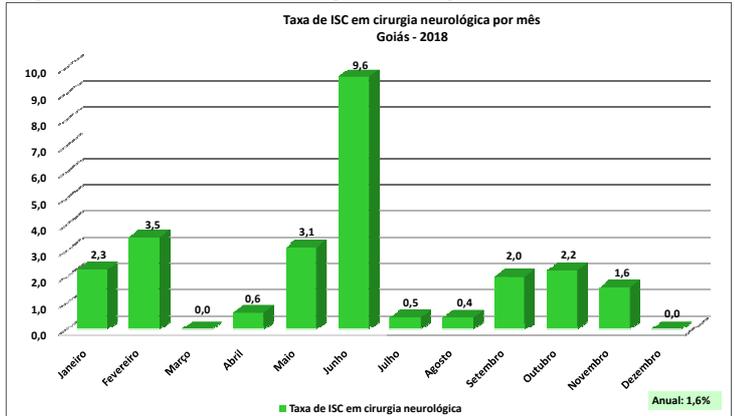
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 67: Taxa de ISC em artroplastia de quadril primária, por mês, 2018.



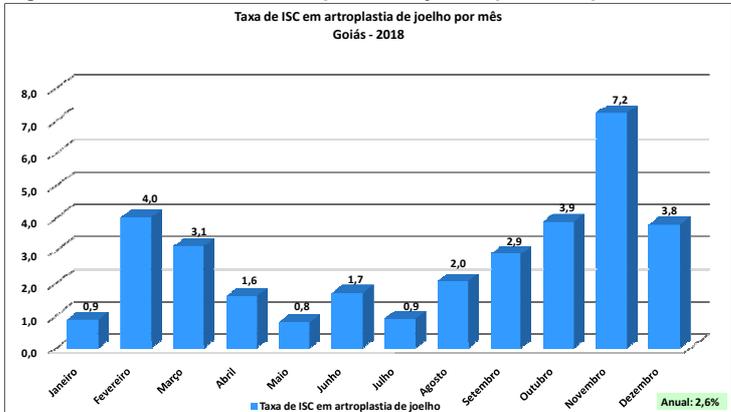
Fonte: DATASUS (2018)

Figura 70: Taxa de ISC em cirurgia neurológica, por mês, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 68: Taxa de ISC em artroplastia de joelho primária, por mês, 2018.



Fonte: DATASUS (2018)

Figura 71: Percentis da distribuição das ISC notificadas pelos serviços de saúde, Goiás, 2018.

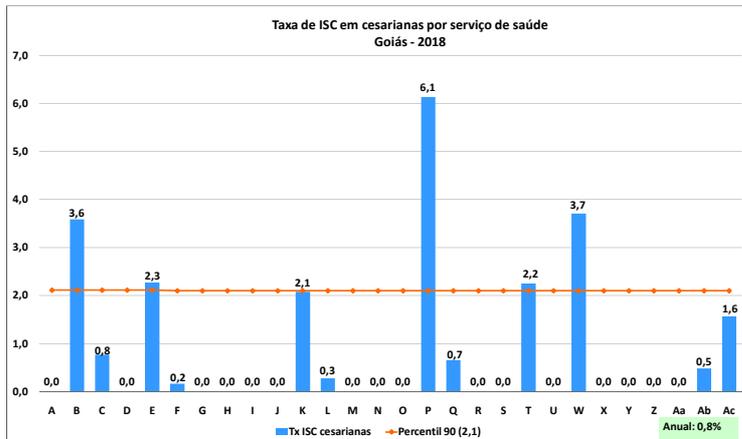
Percentil – ISC em Goiás - 2018						
p	ISC implante mamário	ISC cesariana	ISC artroplastia joelho	ISC artroplastia quadril	ISC artroplastia quadril	ISC artroplastia quadril
10	0,4	0,6	0,9	1,9	2,2	0,0
25	0,5	0,7	1,4	2,4	3,7	0,4
50	0,7	0,8	2,5	2,9	6,1	1,8
75	0,9	0,9	3,8	3,3	7,3	2,5
90	0,9	0,9	4,0	5,1	9,0	3,5

Fonte: DATASUS (2018)



Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

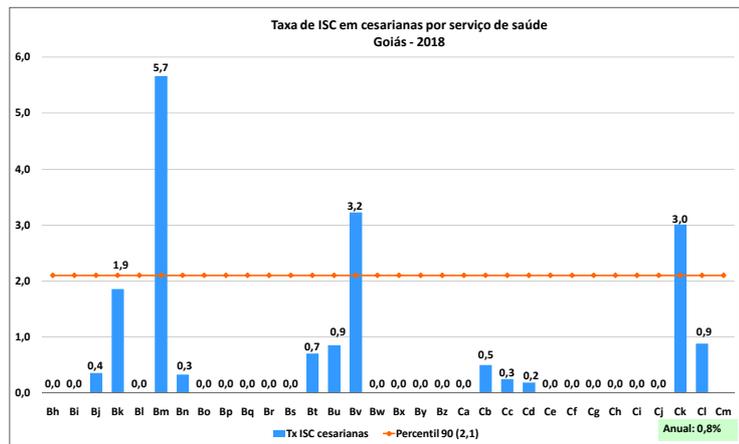
Figura 72: Taxa de ISC em cesarianas, por serviço de saúde, 2018(a).



Fonte: DATASUS (2018)

Obs.: Os indicadores dos hospitais representados pelos códigos D, K, M, N, P, U, Aa e Ac foram calculados a partir de um número menor que 10 meses notificados, devendo ter suas taxas agregadas anuais interpretadas de forma particularizada no ano de 2018.

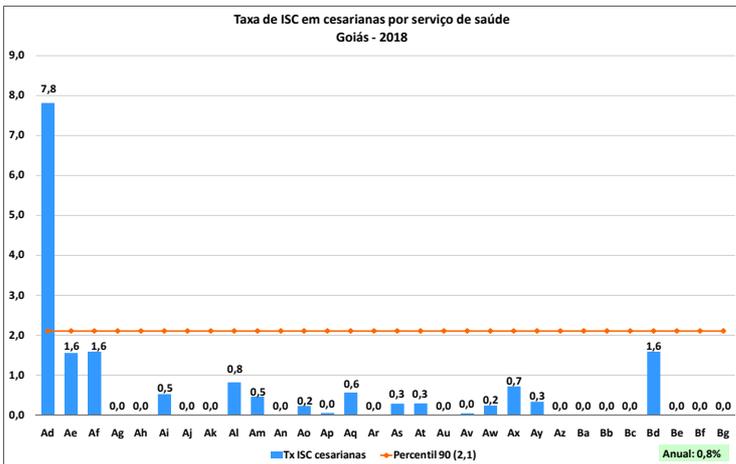
Figura 74: Taxa de ISC em cesarianas, por serviço de saúde, 2018(c).



Fonte: DATASUS (2018)

Obs.: Os indicadores dos hospitais representados pelos códigos Bi, Bp e Cj foram calculados a partir de um número menor que 10 meses notificados, devendo ter suas taxas agregadas anuais interpretadas de forma particularizada no ano de 2018.

Figura 73: Taxa de ISC em cesarianas, por serviço de saúde, 2018(b).



Fonte: DATASUS (2018)

Obs.: Os indicadores dos hospitais representados pelos códigos Ay e Bf foram calculados a partir de um número menor que 10 meses notificados, devendo ter suas taxas agregadas anuais interpretadas de forma particularizada no ano de 2018.

Varição dos Indicadores de IRAS

Figura 75: Variação dos indicadores de IRAS em UTI adulto em Goiás, 2016/2017, 2017/2018 e 2016/2018

UTI Adulto			
Ano	DI-IPCSL	DI-PAV	DI-ITU-AC
2016	4,2	14,2	6,4
2017	3,8	12,5	4,1
Varição (%)	-8,5	-12,3	-36,3
2017	3,8	12,5	4,1
2018	3,5	13,4	5,2
Varição (%)	-7,4	7,4	27,2
2016	4,2	14,2	6,4
2018	3,5	13,4	5,2
Varição (%)	-15,2	-5,8	-19,2

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018)



Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Figura 76: Variação dos indicadores de IRAS em UTI pediátrica em Goiás, 2016/2017, 2017/2018 e 2016/2018.

UTI Pediátrica			
Ano	DI-IPCSL	DI-PAV	DI-ITU-AC
2016	5,7	11,0	4,1
2017	4,8	9,0	5,8
Variação (%)	-15,3	-18,6	41,5
2017	4,8	9,0	5,8
2018	5,0	7,3	5,3
Variação (%)	3,0	-18,6	-8,2
2016	5,7	11,0	4,1
2018	5,0	7,3	5,3
Variação (%)	-12,7	-33,8	29,8

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018)

Figura 77: Variação dos indicadores de IRAS (DI-IPCSL) em UTI neonatal em Goiás, 2016/2017, 2017/2018 e 2016/2018.

UTI Neonatal – DI-IPCSL					
Ano	< 750 g	750 g a 999 g	1000 a 1499 g	1500 a 2499 g	≥ 2500 g
2016	4,2	7,3	10,5	10,3	10,6
2017	7,1	5,3	6,3	9,0	6,0
Variação (%)	67,4	-27,7	-40,1	-12,9	-42,9
2017	7,1	5,3	6,3	9,0	6,0
2018	6,2	2,5	6,6	7,5	7,8
Variação (%)	-12,0	-52,6	4,4	-16,7	28,7
2016	4,2	7,3	10,5	10,3	10,6
2018	6,2	2,5	6,6	7,5	7,8
Variação (%)	47,4	-65,7	-37,5	-27,5	-26,5

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018)

Figura 78: Variação dos indicadores de IRAS (DI-PAV) em UTI neonatal em Goiás, 2016/2017, 2017/2018 e 2016/2018.

UTI Neonatal – DI-PAV					
Ano	< 750 g	750 g a 999 g	1000 a 1499 g	1500 a 2499 g	≥ 2500 g
2016	13,1	13,1	7,8	8,4	10,7
2017	11,1	10,0	11,6	10,4	9,1
Variação (%)	-15,3	-23,7	48,8	23,3	-14,6
2017	11,1	10,0	11,6	10,4	9,1
2018	5,4	7,6	3,4	7,0	5,1
Variação (%)	-50,9	-24,3	-70,6	-32,2	-44,1
2016	13,1	13,1	7,8	8,4	10,7
2018	5,4	7,6	3,4	7,0	5,1
Variação (%)	-58,4	-42,2	-56,3	-16,4	-52,3

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018)

Figura 79: Variação dos indicadores de IRAS em Centro Cirúrgico/Centro obstétrico em Goiás, 2016/2017, 2017/2018 e 2016/2018.

Centro cirúrgico/Centro obstétrico		
Ano	Taxa ISC cesarianas	Taxa ISC implante mamário
2016	0,9	1,1
2017	1,0	1,2
Variação (%)	11,1	9,1
2017	1,0	1,2
2018	0,8	0,7
Variação (%)	-20,0	-41,7
2016	0,9	1,1
2018	0,8	0,7
Variação (%)	-11,1	-36,4

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018)

DISCUSSÃO

Médias Anuais de Serviços Notificantes			
Ano	UTI Adulto	UTI Pediátrica	UTI Neonatal
2016 (%)	81,9	80,8	85,3
2017 (%)	91,7	85,4	82,1
Variação (%)	12,0	5,7	-3,7
2017 (%)	91,7	85,4	82,1
2018 (%)	92,0	100	94,9
Variação (%)	0,3	17,1	15,6
2016 (%)	81,9	80,8	85,3
2018 (%)	92,0	100	94,9
Variação (%)	12,3	23,8	11,3

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018)

Metas (PNCIRAS 2016-2020):

2017: 65%

2020: 80%

- ❖ O alcance das metas propostas pelo PNCIRAS deve-se:
 - Contínuo trabalho das coordenações estadual e municipais na sensibilização das CCIHs dos serviços de saúde;
 - Maior feedback aos serviços com aumento do vínculo;
 - Obrigatoriedade das notificações pela legislação.



Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

❖ **Melhora geral nos indicadores de IRAS em UTIs e em Centro cirúrgico entre 2016 e 2018:**

➢ pode refletir uma maior adesão das CCIHs dos serviços de saúde às medidas de prevenção e controle das IRAS.

❖ **Aumento do indicador DI-IPCSL na faixa de peso < 750 g pode dever-se ao fato de que o risco de infecção associada aos cuidados de saúde seja maior nessa faixa ponderal;**

➢ Embora possa ter ocorrido uma piora real do controle das IPCSL nessa faixa ponderal, isso também pode refletir uma melhora na vigilância e na capacidade laboratorial para o diagnóstico dessas infecções, bem como na qualidade das notificações.

Serviços Notificantes de ISC em Cesarianas (N=250)

Ano	%
2016	25,1
2017	29,3
Variação (%)	16,7
2017	29,3
2018	33,9
Variação (%)	15,7
2016	25,1
2018	33,9
Variação (%)	35,1

Fonte: DATASUS (2016, 2017, 2018)

Metas (PNCIRAS 2016-2020):

2017: 55%

2020: 80%

❖ **Não alcance das metas propostas pelo PNCIRAS:**

➢ dificuldade na sensibilização dos gestores sobre a importância de fornecer essas informações;

➢ limitação na comunicação entre os órgãos da Vigilância Sanitária e os serviços do estado que realizam esse tipo de procedimento.

➢ apesar de não ter atingido a meta, observou-se aumento no número de serviços notificantes entre 2016 e 2018;

➢ esses indicadores podem não expressar necessariamente a realidade do estado de Goiás, visto o elevado número de serviços não notificantes;

➢ a obrigatoriedade da notificação para todos os serviços é relativamente recente (desde 2016), sendo que muitos deles não possuem especialistas em controle de infecção para realizar a construção desses indicadores observando os critérios nacionais de diagnóstico de ISC, o que pode aumentar a inconsistência dos dados.

❖ **Em relação à resistência dos microrganismos aos antimicrobianos, podemos considerar que:**

➢ **Taxas elevadas de resistência aos antimicrobianos são habituais em UTIs por conta de:**

- ✓ gravidade dos pacientes;
- ✓ procedimentos a que são submetidos;
- ✓ uso de dispositivos invasivos;
- ✓ consumo elevado de antimicrobianos.

(Gales et al., 2012)

➢ **Prevalência e percentagem de resistência aos antimicrobianos pode variar conforme tipo de UTI e região geográfica.**

➢ **Gestores e profissionais de saúde devem conhecer dados de IRAS e RM de sua região para direcionar ações e definir estratégias de acordo com sua realidade para redução das IRAS e controle da RM.**

(Anvisa, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

❖ **Os resultados apresentados foram baseados nas informações advindas das notificações, podendo ter havido:**

- subnotificação
- inconsistência de dados
- dificuldades na aplicação dos critérios diagnósticos das infecções
- falhas na vigilância intra-hospitalar
- ausência de vigilância pós-alta
- dificuldades técnicas laboratoriais

❖ **Cabe à Coordenação Estadual e às Municipais:**

- sensibilização dos serviços de saúde sobre importância das notificações;
- orientação quanto ao seu preenchimento;
- aplicação dos critérios diagnósticos nacionais de IRAS;
- contínuo monitoramento das notificações: comunicar inconsistências e solicitar as devidas correções.

❖ **A meta deve ser o aumento do número e da qualidade de notificações.**



Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - CESPICISS
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde - GVSSS
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA



Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana do Estado de Goiás – 2018

Referências

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (2016-2020). Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES. Brasília: Anvisa, 2016.

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2ª edição (corrigida). Brasília: Anvisa, 2017.

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES nº 05/2017 (revisada): Orientações para a notificação nacional das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Resistência Microbiana (RM) e monitoramento do consumo de antimicrobianos – 2018. Brasília: Anvisa, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.616 de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. Diário Oficial da União, mai 1998.

Gales AC, Castanheira M, Jones RN, Sader HS. Antimicrobial resistance among Gram-negative bacilli isolated from Latin America: results from SENTRY Antimicrobial Surveillance ProGram (Latin America, 2008- 2010). Diagn Microbiol Infect Dis. 2012 Aug;73(4):354-60.

Guimarães AC, Donalizio MR, Santiago THR, Freire JB. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil. Rev Bras Enferm. 2011;64(5):864-9.

Oliveira TFL, Gomes Filho IS, Passos JS, Cruz SS, Oliveira MT, Trindade SC et al. Fatores associados à pneumonia nosocomial em indivíduos hospitalizados. Rev Assoc Med Bras. 2011;57(6):630-6.

Equipe Técnica

Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde – CESPICISS

Adriana Gomes Pereira

Daniela do Carmos Lopes dos Santos

Divina Lúcia de Sales Pereira Peixoto

Léa Chinaia

Lillian Kelly de Oliveira Lopes

Mércia Chaves Guedes Lima

Rosângela Maria de Moura Brito

Estado de Goiás

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretário Estadual de Saúde

Ismael Alexandrino Júnior

Superintendente de Vigilância em Saúde - SUVISA

João Ferreira de Moraes

